

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2023-05-19

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Pinto, P. T. (2015). Tangências entre o ensino de projecto de arquitectura e a investigação: O caso de projecto final de arquitectura do ISCTE-IUL (2009-2014). In Ana Vaz Milheiro (Ed.), *Optimistic Suburbia?: The students' perspective*. Luanda, Lisbon, Macao. (pp. 145-155).: ISCTE-IUL.

Further information on publisher's website:

file:///C:/Users/cmsbl/Downloads/OS_1.pdf

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Pinto, P. T. (2015). Tangências entre o ensino de projecto de arquitectura e a investigação: O caso de projecto final de arquitectura do ISCTE-IUL (2009-2014). In Ana Vaz Milheiro (Ed.), *Optimistic Suburbia?: The students' perspective*. Luanda, Lisbon, Macao. (pp. 145-155).: ISCTE-IUL.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Paulo Tormenta Pinto, Professor Auxiliar com Agregação

Tangências entre o Ensino de Projecto de Arquitectura e a Investigação

O caso de Projecto Final de Arquitectura do ISCTE-IUL (2009-2014)

1. Introdução

O processo de Bolonha veio trazer novos desafios aos cursos de arquitectura, implicando o reforço da interligação entre o ensino e a investigação. A adequação ao processo de Bolonha ocorreu, no ISCTE-IUL em 2007, iniciando-se a partir dessa altura um acerto com as práticas europeias de ensino de arquitectura através da implementação de mestrado integrado.

Extraído do trabalho colectivo realizado a nível europeu pelos Descritores de Dublin¹, o paradigma base que enquadra o processo de Bolonha consiste na passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado na aquisição de competências. A mudança inerente à aplicação deste novo pressuposto, veio sublinhar a influência dos projectos de investigação na orientação científica e pedagógica dos mestrados integrados.

No caso do ISCTE-IUL, foi construído um longo caminho, envolvendo estudantes e docentes, na procura de linhas de investigação

1. Descritores de Dublin (2000) é o momento em que um conjunto de universidades elaborou, já com base nos pressupostos da Declaração de Bolonha, de Junho de 1999, um projecto piloto denominado Tuning - Educational Structures in Europe, com o objectivo de sintonizar o projecto europeu com a diversidade existente em cada um dos estados da União.

capazes de gerar contributos para produzir, consolidar e sedimentar conhecimento relevante no contexto da área de arquitectura.

A unidade curricular de Projecto Final de Arquitectura (PFA), enquanto disciplina de conclusão do mestrado integrado foi, entre os anos 2009 a 2014, uma plataforma de ensaio para a aplicação dos novos paradigmas subjacentes à aplicação do processo de Bolonha. Para tal, foram aplicadas medidas no sentido da promoção de cenários capazes de potenciar novas frentes de investigação. A partir de temas específicos, foram articuladas, junto dos estudantes, experimentações projectuais, conjugadas com a definição de áreas de estudo devidamente enquadradas para a sedimentação de conteúdos relevantes e originais. Deste modo, o programa da unidade curricular foi desenvolvido entre a percepção dos fenómenos através de uma vertente projectual, em conjugação com a pesquisa de conteúdos pela via de uma vertente teórica. Com base nos conteúdos congregados na vertente teórica, devidamente filtrados pelo crivo analítico do ensaio projectual, foi possível desenvolver, ou configurar novas linhas de investigação orientadas para a obtenção de financiamento junto das entidades competentes, designadamente a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Neste sentido, e após um período experimental de dois anos (entre 2007 e 2008), assistiu-se em PFA, a partir de 2009, à passagem de uma metodologia de investigação assente num modelo de linearidade, para uma metodologia baseada num pressuposto de complementaridade. Enquanto num primeiro momento se procurava um encadeamento entre as investigações de índole projectual e teórica, num segundo momento passou a preconizar-se um complemento dos vários trabalhos produzidos na unidade curricular, em relação ao debate estimulado junto dos estudantes face a um tema específico lançado em cada ano lectivo. Esteve também na base desta alteração a especificidade metodológica de PFA, evitando-se, por exemplo, que o trabalho desenvolvido na vertente teórica fosse tratado como ilustrativo dos projectos de arquitectura realizados na vertente projectual, ou vice-versa.

As pesquisas teóricas desenvolvidas no âmbito da vertente teórica da unidade curricular foram enquadradas em núcleos colectivos de pesquisa, os quais contribuíram para um aprofundamento discursivo no âmbito de cada uma das áreas científicas envolvidas, ao mesmo tempo que permitiram a criação de bases para o desenvolvimento de competências por parte dos alunos, nomeadamente ao nível de metodologias específicas de investigação.

2. Habitações para o maior número: Lisboa, Luanda, Macau

O projecto de investigação, denominado: *Habitações para o maior número: Lisboa, Luanda, Macau* (PTDC/ATP-AQI/3707/2012)², começou a ser preparado quando o tema “Transformação das Áreas Urbanas da Periferia da Cidade de Lisboa” foi lançado como central no ano lectivo 2009/2010, em PFA. A compreensão dos territórios resultantes da expansão urbana levou-nos ao estudo da actual Freguesia das Águas Livres³ no concelho da

2. Projecto “**Habitações para o maior número: Lisboa, Luanda, Macau**” (PTDC/ATP-AQI/3707/2012). *Investigadora Responsável*: Ana Vaz Milheiro; *Investigadores*: Paulo Tormenta Pinto, José Luís Saldanha, Sandra Marques Pereira, Isabel Guerra, Jorge Figueira, João Santos Vieira, Mónica Pacheco, Luís Urbano, Rui Leão, Bruno Macedo Ferreira (antigo aluno), Débora Félix (antiga aluna); Hugo Coelho (antigo aluno), João Cardim (antigo aluno); *Bolseiros*: Rogério Vieira de Almeida, Filipa Fiúza (antiga aluna); *Consultores*: Fernão Lopes Simões de Carvalho, José António Bandeirinha e Monique Eleb.

3. Projecto “Habitações para o maior número: Lisboa, Luanda, Macau” (PTDC/ATP-AQI/3707/2012). *Responsável*: Ana Vaz Milheiro; *Investigadores*: Bruno Macedo Ferreira (antigo aluno), Débora Félix (antiga aluna), João Coelho (antigo aluno), Isabel Guerra, Isabel Martins, João Cardim (antigo aluno), João Santos Vieira, Jorge Figueira, José Luís Saldanha, Juliãna Guedes, Luís Urbano, Mónica Pacheco, Paulo Tormenta Pinto, Rui Leão, Sandra Marques Pereira; *Bolseiros*:

Amadora. O crescimento exponencial daquele território, nomeadamente a partir da década de 1970, deixou, até aos dias de hoje, em aberto o núcleo de casas precárias e clandestinas da Cova da Moura, habitado por uma população de origem africana (em particular oriunda de Cabo Verde). O trabalho de fundo desenvolvido com os estudantes pressupunha a criação de permeabilidades entre o assentamento espontâneo e orgânico da Cova da Moura e o tecido urbano existente no seu redor, constituído na maioria por edifícios de habitação implantados de acordo com processos de planeamento urbano baseados em modelos de especulação imobiliária. Este contraponto entre cidade formal e informal foi trabalhado no sentido da diluição de barreiras de segregação entre ambas. O modo como problema foi colocado pressupôs um trabalho sobre a capacidade de densificação da cidade formal, por oposição à desafecção de áreas edificadas no seio da cidade informal. Através desta procura de equilíbrio territorial, foi possível desenvolver uma consciência sobre as dinâmicas relativas ao desenvolvimento dos tecidos urbanos dos concelhos da área metropolitana de Lisboa.

Em paralelo com esta abordagem projectual, os estudantes foram confrontados com leituras críticas relativas à dicotomia urbana entre centro e periferia, tendo como base metodológica a pedagogia inerente às várias áreas científicas que compõem o mestrado integrado, as quais foram versadas em núcleos especializados de pesquisa em urbanismo, tecnologias da arquitectura e cultura arquitectónica.

No âmbito do núcleo de urbanismo, a pesquisa foi lançada a partir do Plano da Costa do Sol, traçado em 1933 por Alfred Agache. No núcleo de tecnologias da arquitectura foram abordados sistemas correctivos para o melhoramento energético do edificado contemporâneo, permitindo consciencializar os estudantes para optimização física das construções. No âmbito do núcleo de cultura arquitectónica foi definido o processo de expansão da área metropolitana de Lisboa, na segunda metade do século XX, tendo como base os casos da Portela de Fernando Silva, de Nova Oeiras de Cristino da Silva e de Alfragide de Conceição Silva.

Foi a partir dos conteúdos congregados no núcleo de cultura arquitectónica que se processou uma primeira candidatura a financiamento da FCT, em 2010, a qual, apesar da boa

Rogério Vieira de Almeida, Filipa Fiúza (antiga aluna); *Consultores*: Ângela Mingas, Fernão Lopes Simões de Carvalho, José António Bandeirinha e Monique Eleb.

classificação, não logrou apoio financeiro. Uma revisão desta candidatura, ampliando os casos estudo a Luanda e a Macau, através do caso do Bairro Prenda de Simões de Carvalho e do bloco habitacional STDM de Manuel Vicente, veio posteriormente a ser submetida em 2012, obtendo sucesso após a avaliação por parte de um júri internacional. Em traços gerais, o projecto de investigação que acabou por ser aprovado, com título: *Habitações para o maior número: Lisboa, Luanda, Macau*, assenta no reconhecimento e possibilidade de regeneração de conjuntos habitacionais de grande dimensão, promovidos pela iniciativa privada, construídos na malha periférica das cidades de Lisboa, Luanda e Macau num período temporal, em torno da Revolução Portuguesa de 1974, abrangendo essencialmente as décadas de 1960 a 1980.

3. Tangências entre o Ensino de Projecto de Arquitectura e a Investigação

A questão central que se levanta em torno do procedimento metodológico de PFA reside na extensão disciplinar do trabalho desenvolvido em torno dos projectos de arquitectura, procurando aferir-se se o processo inerente a essa prática pode, ou não, ser considerado de investigação.

Daquilo que se pôde concluir ao longo dos anos em que se procurou implementar um modelo de tangência entre o ensino de projecto de arquitectura e a investigação, em PFA, concluiu-se que os instrumentos projectuais se afirmam como ferramenta de análise com grande relevância ao longo do processo de investigação no campo da área científica da arquitectura.

Através do projecto de arquitectura é possível tornar os territórios (físicos e conceptuais) em matéria operativa, elevando-se o real a uma base abstracta e mensurável, entendendo-se a prática projectual como processo analítico, com capacidade acrescida para gerar ângulos de leitura originais. A especificidade de um discurso interpretativo, oriundo do campo da arquitectura, está dependente de uma experimentação no seio do próprio campo.

No momento em que foi abordado o tema “Transformação das Áreas Urbanas da Periferia da Cidade de Lisboa” (ano lectivo de 2009-2010), foi possível verificar as potencialidades de uma metodologia de alinhamento da prática de projecto com a investigação. Os casos de **Bruno Macedo Ferreira** e **Débora Félix** são, entre outros, exemplos dos benefícios desta

articulação entre projecto de arquitectura e investigação. Tendo ambos desenvolvido projectos sobre a área envolvente ao Bairro da Cova da Moura, puderam apreender o impacto da repetição de modelos urbanos habitacionais, bem como a expressão da paisagem urbana concebida a partir da repetição desses mesmos modelos. O território que foi dado como base de projecto de arquitectura evidencia, de modo concentrado, as questões inerentes ao crescimento exponencial da construção nas áreas periféricas da cidade de Lisboa, revelando ainda hoje em dia, através do Bairro da Cova da Moura, o motivo fundamental desse mesmo crescimento – a necessidade de construção de casas para “o maior número” de pessoas.

O confronto com a precariedade construtiva do núcleo da Cova da Moura apresentou-se como fundamental para a tomada de consciência dos estudantes em relação aos problemas que, com maior evidência, se colocavam diante dos decisores públicos e dos arquitectos no período que envolveu a revolução de 25 de Abril de 1974 – carência e insalubridade habitacional, e dificuldade de integração social.

Esta percepção contribuiu para que os estudantes construíssem uma posição crítica sobre a expansão urbana ocorrida na segunda metade de século XX na área metropolitana de Lisboa, posição esta que se demonstrou descontaminada em relação às leituras mais comuns sobre o tema. O exercício projectual arrancou naquele território com um ensaio sobre a possibilidade de densificação das áreas envolventes do núcleo da Cova da Moura, permitindo entender, na senda das reflexões de Jane Jacobs⁴, as possibilidades de “morte e vida” daqueles troços urbanos. Neste contexto estudaram-se as tipologias dos edifícios habitacionais, procurando integrá-los com novas estruturas capazes de redefinir o espaço público, ou interferir na própria organização das habitações dos edifícios existentes verificando a sua capacidade de reciclagem e actualização. O exercício de projecto continuou com intervenções nas franjas do núcleo da Cova da Moura, sob o pretexto da realização de um mercado multicultural. O trabalho de **Bruno Macedo Ferreira** incidiu sobre o espaço público e sobre unidades de construção de pequena escala ajustadas à expressão fragmentária daquela envolvente. Trabalhando sobre a precisão do traço arquitectónico e compreendendo que a mudança pode ocorrer na continuidade do tempo, o projecto de Bruno Ferreira incorporou

4. JACOBS, Jane (2007) *Morte e Vida de Grandes Cidades*, São Paulo: Martins Fontes.

a envolvente numa lógica dialogante. O projecto de mercado de **Débora Félix** partiu de uma procura da compreensão das lógicas arquitectónicas dos edifícios desqualificados existentes na Cova da Moura, permitindo que os mesmos fossem posteriormente incorporados no equipamento projectado, criando uma tensão com a reformulação do espaço público envolvente.

Foi a partir desta consciência que tanto Bruno Ferreira como **Débora Félix** descortinaram oportunidades de pesquisa. Partindo, em ambos os casos, da figura de Fernando Silva procuraram entender o modo como a habitação de promoção privada foi abordada pelos arquitectos no período inicial da expansão metropolitana da cidade de Lisboa. Bruno Ferreira extraiu os traços expressivos e tipológicos dos modelos urbanos de Fernando Silva, abordando a sua reprodução por outros arquitectos e estudando sobretudo os momentos de degeneração desses mesmos modelos. **Débora Félix** ocupou-se do levantamento das tipologias habitacionais de Fernando Silva, fixando, a partir da organização das casas, exigências e expectativas dos promotores e habitantes relativas à organização do espaço doméstico das habitações.

Mais tarde no ano lectivo 2013-2014, em paralelo com o desenvolvimento da pesquisa por parte dos investigadores, em torno de fontes primárias, o campo de pesquisa definido por este projecto de investigação *Habitações para o maior número: Lisboa, Luanda, Macau*, foi estendido aos enunciados lançados aos estudantes de PFA. A temática de base foi versada no texto: "Arquitectura ou Revolução - *Learning from the satellite*"⁵ através do qual, se lançava uma reflexão sobre o conceito de "cidade satélite", ligando os princípios do movimento moderno aos conceitos urbanos desenvolvidos no limiar do último quartel do século XX. Os modelos urbanos tardo-modernos foram trazidos para cima da mesa, debatendo-se o espírito ético dessas propostas urbanas e sociais, assim como a sua capacidade de regeneração no período actual. A Portela de Sacavém foi usada como caso de estudo fundamental, servindo como área de experimentação projectual por parte dos estudantes, que responderam ao desafio de analisarem e definirem estratégias para articular este conjunto urbano com os territórios urbanos que entretanto se consolidaram

na sua envolvente - Olivais Norte, Prior Velho, Sacavém e Moscavide. Como ponto de partida para a abordagem do projecto foi lançada a hipótese ficcional de que o centro da Portela havia ruído devido a uma catástrofe, abrindo-se deste modo espaço para repensar e reinterpretar o modelo urbano daquele bairro satélite, desenhado, no final da década de 1960, para um universo populacional de 18.500 habitantes. Tendo em conta que as condições daquele território são hoje sobejamente diferentes daquelas que existiam na época em que Manuel da Mota lançou o investimento para edificar o conjunto da Portela, os estudantes organizados em grupos definiram propostas de planeamento e arquitectura, tendo em vista a reconstituição dos edifícios desaparecidos e dos respectivos programas - escolas, centro comercial, torre de habitação e escritórios, a junta de freguesia, piscina e igreja. A definição de um novo conceito para o centro do Bairro, foi trabalhado em conjugação com a distribuição dos equipamentos em áreas sobrantes existentes nas franjas daquele conjunto edificado, possibilitando a relação da Portela com as áreas urbanas existentes ao seu redor.

Neste contexto o trabalho de **Rui del Pino Fernandes** pode ser referido como exemplo das contaminações entre projecto de arquitectura e investigação. **Rui Fernandes** desenvolveu de início um trabalho colectivo com Anderson Colombo, Ivo Gomes, Patrícia Almeida e Telma Ribeiro, definindo uma estratégia urbana para a Portela suportada na definição de uma nova centralidade a partir da previsão da expansão da linha de metro de Lisboa até ao bairro. Esta base serviu para o lançamento de um projecto individual de uma nova igreja, pensada para um terreno sobranceiro no lado Norte da Portela, limitado pela presença da auto-estrada de ligação à Ponte Vasco da Gama. A igreja dialoga com a infraestrutura rodoviária e estabelece relações com as torres habitacionais existentes naquele local. O projecto consiste num jogo volumétrico, que articula o corpo longo e inclinado da igreja, com a imponência vertical dos volumes do baptistério e capela mortuária. O realismo da proposta arquitectónica de **Rui Fernandes** é visível no modo como aceita a expressão austera da envolvente, caracterizada por edifícios pouco qualificados arquitectonicamente.

Esta consciência é consolidada através da investigação que realizou, em paralelo, sobre a arquitectura habitacional de Macau, projectada por Manuel Vicente, Vicente Bravo, Bruno Soares e Lima Soares. A densidade edificada da antiga colónia portuguesa expressa-se pela grandiosidade dos edifícios habitacionais,

muito apropriados pelos seus habitantes, em contraste com o avanço dos recintos temáticos de casinos. Rui Fernandes elege a cidade quotidiana como foco de investigação, descortinando o modo como os arquitectos lidam com a realidade macaense e como eles próprios assumem, igualmente, a impotência dos seus próprios projectos, no que toca à inversão daquela realidade.

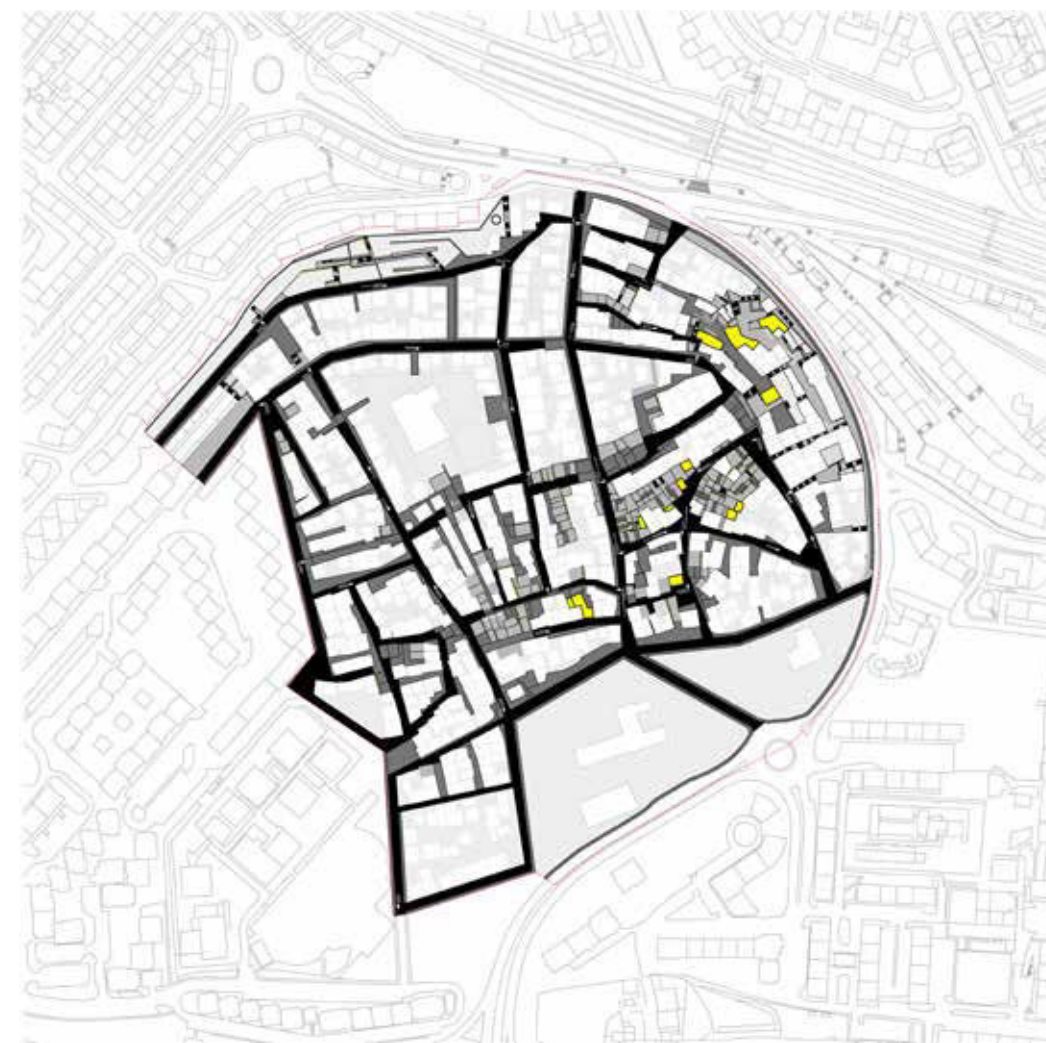
4. Conclusão

A investigação em arquitectura está intimamente relacionada com uma percepção das coisas a partir da disciplina, percepção esta que é ganha em grande medida através de uma exposição ao exercício do projecto. Esta modelação mental é incorporada pelos arquitectos, servindo-lhes de alicerce para formulações

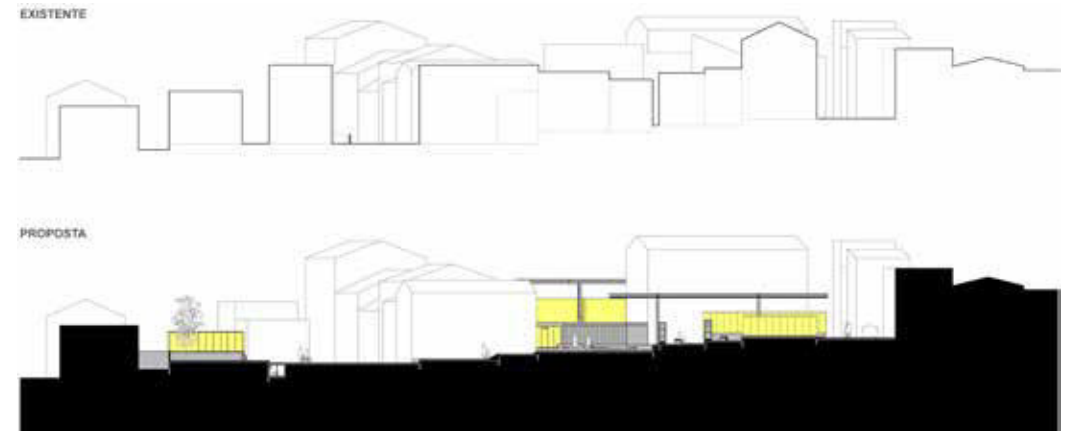
críticas em relação aos assuntos em geral.

A formação em arquitectura corresponde à aquisição de ferramentas para o desenvolvimento de um modo de pensar, representar e transformar o real. O trabalho partilhado entre a investigação e o projecto, que foi conseguido no ISCTE-IUL entre os anos de 2009 e 2014 permitiu-nos consolidar o campo disciplinar da arquitectura, respondendo não só aos desígnios do processo de Bolonha, mas edificando um conhecimento mais amplo sobre os temas que a sociedade contemporânea traz para cima da mesa, tornando os novos arquitectos agentes intervenientes no espaço público, com capacidade de traduzir a linguagem específica da arquitectura, em algo mais passível de ser partilhado à luz da cidadania.

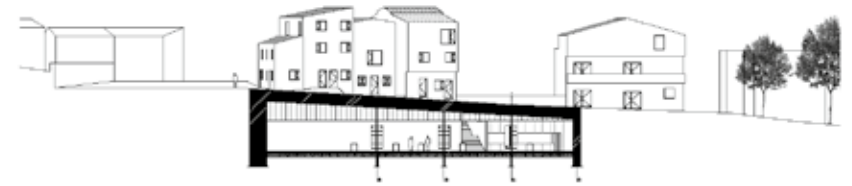
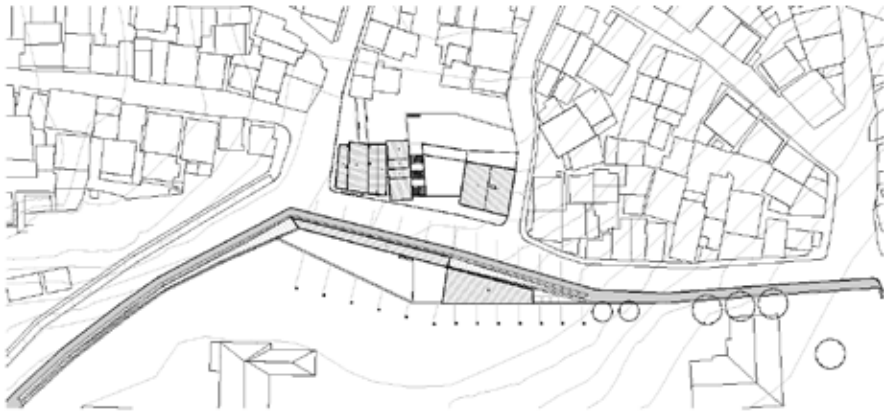
Bruno Macedo Ferreira



5. PINTO, Paulo Tormenta (2013) "Arquitectura ou Revolução - *Learning from the satellite*", texto base do trabalho PFA em 2013-2014 (não publicado).



Débora Félix



Corte CC



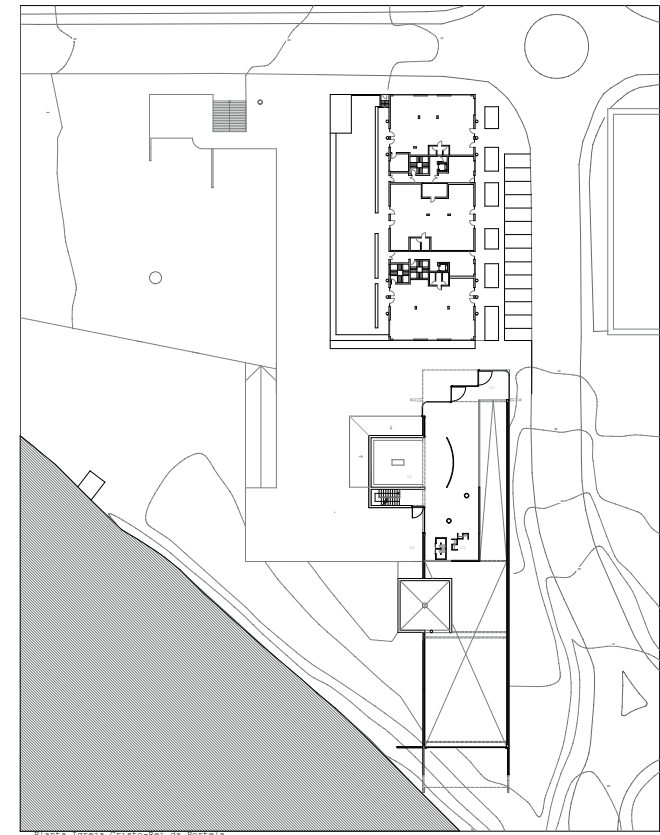
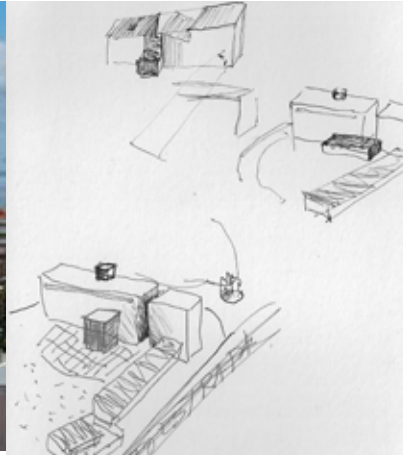
Corte DD



Rui del Pino Fernandes

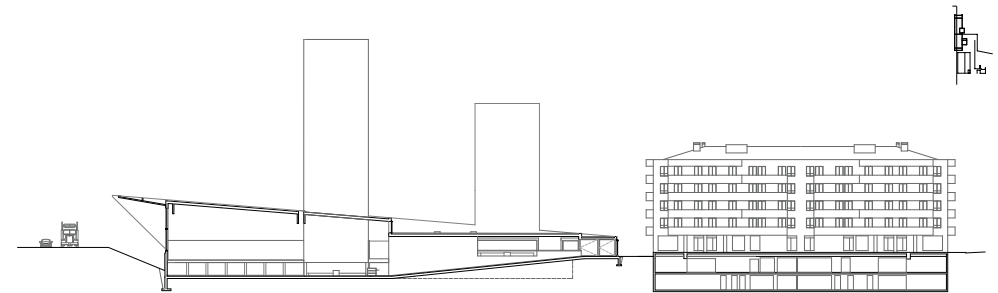


Conceito



Fábrica Igreja Cristo-Rei da Portela
Cota 51
Escala 1:200
Rui Fernandes 61850 Outubro de 2014

Conjunto C51



Igreja

Igreja Cristo-Rei da Portela
Escala 1:200
Rui Fernandes 61850 Outubro de 2014